



# Frisson

O Jornal de Curitiba para a diversidade

Venha participar das reuniões do Projeto Pacto com a Vida aos sábados das 20h30 às 22 horas na sede

Freqüente também as reuniões do Di-gLés que são realizadas todas as sextas-feiras a partir das 19 horas.

As reuniões do Transgrupo Marcela Prado ocorrem todas as quartas-feiras a partir das 17h30.

O II Miss Curitiba Trans acontece dia 23 de junho. Informações pelo telefone (41) 3222-3999 com Carla Amaral.

O I Seminário Paranaense de Lésbicas ocorre entre os dias 30 de junho e 02 de julho. Informações: (41) 3222-3999.

E mais...

Conheça o Grupo Dignidade e o projeto Somos



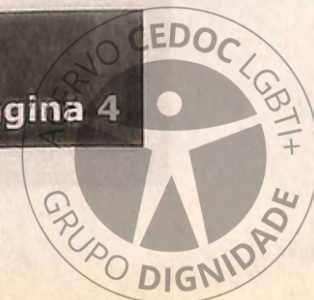
## 17 de maio Dia Mundial Contra a Homofobia

Lançamento do Centro de Referência GLBT João Antônio Mascarenhas  
Página 3

Transgrupo Marcela Prado lança Código de Ética para Travestis e Transexuais profissionais do sexo  
Página 2

### Parada da Diversidade - 2006

Página 4



DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO



# Lançamento do Centro de Referência GLBT João Antônio Mascarenhas

O Grupo Dignidade em parceria com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República implantou o Centro de Referência para atendimentos de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais. O Centro de Referência conta com uma equipe multidisciplinar composta por uma advogada, um assistente social e um psicólogo, para proporcionar atendimento especializado a gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais vítimas de violência e discriminação.

Quem foi João Antonio Mascarenhas?

João Antônio Mascarenhas foi um dos precursores da luta contra a homofobia no Brasil, João Antônio começou a interessar-se pelo movimento homossexual no começo da década

de 70, o advogado gaúcho radicado no Rio de Janeiro, foi um dos articuladores iniciais do Jornal Lâmpião da Esquina e do combativo Grupo Homossexual Triângulo Rosa. Tendo-se assumido desde cedo, não tinha problemas em ser entrevistado e aparecer nos jornais, tornando-se desta maneira porta-voz do movimento homossexual. Foi o primeiro ativista gay, que no Congresso Nacional em Brasília fez a sua apresentação ante duas Subcomissões da Constituinte como representante do movimento homossexual brasileiro. Na sua exposição à Subcomissão dos Direitos e Garantias Individuais, referiu-se à necessidade de incluir a proibição de discriminação por "orientação sexual". João Antônio Mascarenhas faleceu

em 1999.

**Decisões judiciais a favor de GLBTs**

Saiba que agora o/a seu/a companheiro (a) homossexual pode ser incluído como dependente da previdência social pelo Instituto Nacional de Seguridade Social e no Paraná Previdência, para isso, você precisa comprovar que vive em união estável com seu companheiro.

No início de abril o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul decidiu conceder a adoção a um casal de lésbicas, e ainda a concessão de alteração de registro civil a transexual que ainda não se submeteu à operação de redesignação de sexo, o que possibilita que demais juizes e promotores se sensibilizem e em casos análogos decidam pelo

mesmo.

**Serviço**

Se você tem dúvidas, esclareça-as no Centro de Referência de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais João Antonio Mascarenhas.

Rua AV. Marechal Floriano Peixoto, número 366, sala 47. Telefone: 41 3222-3999. Os e-mails são: [juridico@grupodignidade.org.br](mailto:juridico@grupodignidade.org.br) e [xenia@grupodignidade.org.br](mailto:xenia@grupodignidade.org.br).



A equipe do Centro de Referência: Silene, Enéias e Xênia

## 17 de maio, o Dia Mundial Contra a Homofobia

**O que aconteceu no dia 17 de maio de 1990**

Historicamente, no dia 17 de maio de 1990, a Organização Mundial de Saúde retirou a homossexualidade do rol de enfermidades, sendo que até então era considerada como doença ou perversão. O referido ato reconheceu que a homossexualidade é um estado mental tão saudável quanto a heterossexualidade, sendo um dos mais importantes marcos para o avanço da cidadania e de direitos de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais.

**Por que Criar um Dia Nacional Contra a Homofobia?**

Com a instituição do DIA NACIONAL CONTRA A HO-

MOFOBIA verifica-se o incentivo de ações que proporcionam a discussão sobre o direito à livre orientação sexual, bem como a cidadania de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais. Ações salutaras considerando o atual quadro de violência e discriminação contra gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais. Segundo pesquisas realizadas pelo Prof. Luiz Mott, só no ano de 2002, 126 (cento e vinte e seis) homossexuais foram assassinatos. No período de 39 anos (1966 a 2002) totaliza-se 2.218 (dois mil duzentos e dezoito) homicídios no Brasil. Número que representa apenas a ponta do iceberg deste quadro de violência e discriminação.

Segundo pesquisa da Unesco, feita com alunos/

as do ensino fundamental e filhos.

médio, constatou-se que cerca 39,4 % dos entrevistados negados diariamente a do sexo masculino e 16,5% gays, lésbicas, bissexuais, do sexo feminino não gostariam de ter homossexuais como colegas de classe, enquanto entre pais de alunos do ensino fundamental e médio, verificou-se que 41,5% dos homens declararam que não gostariam que homossexuais fossem colegas de classe dos

Ademais, direitos são negados diariamente a travestis e transexuais pela omissão legislativa. Verificou-se que o legislativo deixou de criminalizar atos homofóbicos, diferentemente do que ocorre com cidadãos que sofreram injúria em razão de sua raça, cor, etnia, religião ou origem (artigo 140 3º do Código Penal), a omis-

são legal sobre o reconhecimento legal das uniões homoafetivas como entidade familiar, bem como a inexistência de dispositivo legal que regre os casos de alteração de prenome às transexuais.

Solenizar anualmente o 17 de maio como dia Nacional Contra a Homofobia, além de aproximar o Brasil dos países mais civilizados do mundo, que já incluíram tal data em sua agenda anual de celebrações, proporciona uma profunda discussão e reflexão sobre o cenário discriminatório que GLBTs convivem em nosso país. Discussões e reflexões que levam a mudanças comportamentais e culturais tão necessárias para promoção da cidadania plena dos homossexuais e transgêneros e GLBT.



DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO



EDITORIAL

## Curitiba contra a homofobia

A cidade de Curitiba, apontada como modelo de progresso e civilização em todo o Brasil, revela uma estatística alarmante de desumanidade: em menos de três décadas, segundo pesquisa realizada pela organização não-governamental GGB (Grupo Gay da Bahia), 92 homossexuais foram assassinados, vítimas do que a vitimologia qualifica de crimes homofóbicos. A soma dos crimes resulta numa média anual de 3,4 crimes, índice que sobe para 5 a partir dos anos 90.

O dado mostra que a cada dois meses e meio, um homossexual é assassinado em Curitiba. O número deve ser maior, pois não há levantamentos estatísticos sobre a orientação sexual das vítimas de homicídio. As pesquisas realizadas sobre o tema são feitas a partir de notícias divulgadas pela mídia, que por desinformação, censura ou preconceito, não registra incontáveis assassinatos.

Preocupado com estes números, e aproveitando a data de hoje, Dia Mundial de Combate à Homofobia, referência ao dia 17 de maio de 1990, quando a OMS (Organização Mundial de Saúde) re-

tirou da lista de enfermidades a homossexualidade - o Grupo Dignidade lança o Centro de Referência GLBT João Antonio Mascarenhas. O local conta com uma equipe multidisciplinar, composta por advogada, assistente social e psicólogo, e proporciona atendimento especializado aos gays, lésbicas, travestis e transexuais de Curitiba e Região Metropolitana.

A criação do Centro é um grande passo da comunidade

**Homofobia é o medo, aversão ou o ódio irracional aos homossexuais, pessoas que têm atração afetiva e sexual por pessoas do mesmo sexo**

GLBT e sociedade curitibana, já que proporciona aos homossexuais, atendimento especializado e auxílio na obtenção de direitos. Infelizmente, ainda são necessárias medidas

como essas oriundas de ONGs, para preencher a lacuna deixada pelo Estado, que trata de maneira superficial o problema da homofobia.

A homofobia pode ser clara, como os números da pesquisa citada, ou velada, envolvendo a discriminação na seleção de um emprego, locação de imóveis, escolha do médico e dentista. Qualquer que seja a manifestação, a homofobia inevitavelmente leva à injustiça e à exclusão social de quem a sofre.

## EXPEDIENTE

**Informativo de responsabilidade do Grupo Dignidade**

**Presidente:** Toni Reis  
**Colaboradores:** Igo Martini, Silene Hirata, Eneias Pereira, Xênia Mello, Márcio

**Marins, Carla Amaral, Nick Oliveira, Mateus Redivo**  
**Revisão:** Simone Valencio

**Diagramação:** Vinicius Boreki

**Arte final:** Márcio Marins e Mateus Redivo

## Projeto Somos PR e SC Centro de Capacitação e Assessoria Cláudio Orlando dos Santos

O projeto Somos tem como principal objetivo contribuir para a redução da incidência da infecção pelo vírus HIV/Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis (DST), bem como a promoção da cidadania, junto a população de gays por meio do fortalecimento institucionais dos grupos que trabalham com essa população.

Na região Sul, o SOMOS é executado pelo Grupo

Dignidade e visa o fortalecimento e a formação de novos grupos nos estados do Paraná e Santa Catarina. Por meio do Centro de Capacitação Cláudio Orlando dos Santos são realizados treinamentos em prevenção e intervenção, desenvolvimento organizacional e advocacy. Todas estas organizações também recebem visitas de acompanhamento e assessoria.

Se você quiser formar um grupo de promoção de direitos humanos de gays, lésbicas, transexuais e travestis e também desenvolver ações de prevenção à DST e Aids, entre em contato com o Centro de Assessoria e Capacitação Cláudio Orlando dos Santos localizado na Avenida Marechal Floriano Peixoto, 366 4º andar, sala 47. Curitiba - Paraná. CEP 80010-130 fone (41) 3222-3999



Projeto Somos: capacitação nacional em Brasília. De 03 a 06 de abril.

## Travestis e Transexuais lançam Código de Ética

Uma alternativa para solucionar os problemas de moradores do Bairro Rebouças do Município de Curitiba, PR, que se queixavam da prostituição de travestis e transexuais, foi a construção de um código de Ética para Travestis e Transexuais, Profissionais do Sexo.

A elaboração deste Código de Ética contou com a participação de 45 (quarenta e cinco) pessoas, entre travestis e transexuais de toda Curitiba, principalmente daquelas que se prostituem no Bairro Rebouças. Ocorreram várias

reuniões, em que cada uma delas opinaram sobre o teor do Código e na utilização do "nagô", língua africana muito difundida entre as travestis e transexuais.

Segundo Carla Amaral, Coordenadora do Trans-Grupo Marcela Prado "O Código de Ética tem tudo para dar certo, pois é um conjunto de regras de conduta criado pelas próprias travestis e transexuais que se prostituem em Curitiba. Como ele foi criado por elas, possui uma linguagem de acordo com a realidade delas".

O Código de Ética é de

iniciativa do Grupo Dignidade por meio do Trans-Grupo Marcela Prado, e foi baseado no código formulado pelo Grupo Gay da Bahia e pela Associação Goiana de Gays, Lésbicas e Travestis.

No Código de Ética não há punição, pois são regras de convivência calcadas no respeito e no exercício de cidadania tanto das travestis e transexuais como dos moradores, cabendo às próprias profissionais do sexo, policiais militares, guardas municipais e residentes zelarem pelo seu cumprimento.

DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO



# Conheça o Grupo Dignidade

### Missão

Atuar na defesa e promoção à livre orientação sexual e dos direitos humanos de gays, lésbicas, travestis e transexuais.

### Grupo Dignidade

O Grupo Dignidade – Pela Cidadania de Gays Lésbicas e Transgêneros – é uma organização não governamental, fundado em 1992, criado como um instrumento de resposta de gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis ao cenário de discriminação, violência e impunidade instalada na sociedade, agravado com o advento da Aids, síndrome até então pouco conhecida.

Foi nesse contexto que nasceu o Grupo Dignidade, adotando como finalidade "organizar o maior número de pessoas, independente de sexo, orientação sexual, etnia, credo, convicções filosóficas, condição social, idade, profissão, interessadas em defender e

promover a liberdade de orientação sexual e, especificamente, defender e promover o direito à liberdade da orientação sexual de gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis, bem como promover a prevenção e assistência no que diz respeito à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)".

Para cumprimento de seus objetivos, houve a necessidade de elaborar e executar ações preventivas, educativas e de assistência revidando a homofobia, a discriminação, a epidemia do HIV/Aids que se instalava na sociedade brasileira. Tais ações só foram possíveis de efetivação, através da celebração de parcerias com entes governamentais, não governamentais e internacionais.

Atualmente o Grupo Dignidade trabalha em 4 eixos:

Desenvolvimento Organizacional; Promoção e Defesa dos Direitos Humanos de gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis (GLBT); Interação com a comunidade GLT, visando à prevenção a DST/HIV/Aids e Hepatites Virais, e Gestão do Conhecimento, além de desempenhar um importante papel junto ao movimento homossexual brasileiro, executando em parceria com a ABGLT com o Projeto Aliadas, que tem por objetivo aprovar leis em defesa da população GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais, Transexuais e Travestis).

Ao longo desses 14 anos, o Grupo Dignidade vem firmando parcerias, buscando fortalecimento e credibilidade em suas ações propostas. Podemos citar como exemplos a ASICAL, UNESCO, Ministério da Saúde, Programa Nacional DST/Aids, Programa Estadual DST/Aids, Programa



## GRUPO DIGNIDADE

Municipal DST/Aids, Ministério da Justiça, FOR ALL, através do financiamento de ações específicas.

Além do Centro de Referência GLBT, o Grupo Dignidade desenvolve os projetos Pacto com a Vida e Prevenindo as Hepatites junto a GLBTs de Curitiba.

O primeiro visa atender gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis em situação de violência e discriminação. O segundo tem como objetivo contribuir na prevenção das DST/Aids na comunidade gay, sobretudo na

parcela jovem que vem sendo infectada pelo vírus. O projeto realiza semanalmente reuniões de discussão e confraternização entre a comunidade GLBT e público em geral. As reuniões acontecem todos os sábados a partir das 20h, na sede do Grupo Dignidade.

O terceiro atua junto a gays, lésbicas, bissexuais e transexuais e travestis em Curitiba e região metropolitana na prevenção, visando a redução da incidência da infecção pelos vírus das hepatites B e C.

# Parada da Diversidade - 2006



### Participe da Parada da Diversidade 2006

No próximo dia 02 de julho de 2006, domingo, a partir das 14h são esperadas mais de 100 MIL pessoas na Parada Gay de Curitiba. O tema deste ano será: "Respeito Sim, Discriminação Não". Em novo percurso e com muitas novidades, a parada percorrerá desde a praça 19 de Dezembro até a Praça Nossa Senhora da Salete em frente o Palácio Iguazu, seguindo pela Avenida Candido de Abreu.

**1. Como serei beneficiado(a) se for à parada?** Você estará contribuindo para acabar com a intolerância social com relação à homossexualidade.

**2. Uma parada tem o poder de acabar com a intolerância e o preconcei-**

**to social?** A parada, por si só, não tem este poder. Mas, ela contribui diretamente mostrando à sociedade civil brasileira a força da comunidade GLBT.

**3. Para que serve a repercussão política?** Serve para os políticos, que fazem as leis do nosso município, estado e país se sentirem pressionados e transformarem as reivindicações dos homossexuais em leis.

**4. Qual será a reação dos políticos e da sociedade?** A parada evidenciará que a luta da comunidade GLBT tem amplo apoio popular. Os políticos conservadores e o cidadão comum, que são contra os homossexuais, pensarão duas vezes antes de fazer algo para prejudicar a comunidade GLBT.

**5. Eu quero ir à para-**

**da, mas tenho medo de ser reconhecido(a)?** Além das pessoas da comunidade GLBT, estarão na parada milhares de pessoas que não são homossexuais, estão lá para apoiar.

**6. Tem gente que acha que a parada é uma palhaçada e não serve para nada?** São pessoas conservadoras que acham que os homossexuais não devem ter visibilidade, devem ficar quietos e não saírem do armário.

**7. Como devo ir à parada?** Reúna um grupo de amigos GLBT ou convide um parente ou amigo hétero para ir com você.

SEJA VOLUNTÁRIO DA PARADA LIGUE PARA (41) 3222-3999 E INFORME-SE Mais informações no site [www.grupodignidade.org.br](http://www.grupodignidade.org.br)

### Parcerias



IA>WW.Qnpr.,-jj uidadÉ. siteari d.br



DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO

